

## CONSULTAS TÉCNICAS

P. Estando a organizar o ficheiro didascálico do Serviço de Documentação deste Laboratório surgiram-nos alguns problemas de alfabetação.

Agradecendo desde já a vossa colaboração, pedimos o favor do vosso parecer sobre os casos a seguir apresentados:

- 1.º) Como alfabetar títulos a começar ora pelos símbolos químicos ora pelos próprios nomes dos elementos?

Para desenvolver seria necessário que o funcionário a alfabetar conhecesse o nome de todos os elementos químicos em diversas línguas o que é difícil de conseguir. Se não se desenvolver, aparecerá, por ex., *estrôncio*, *strontium* e *st.*

- 2.º) Como alfabetar letras gregas no início e no meio dos títulos?

Se se escreverem por extenso, por ex. no caso da letra  $\alpha$ , ficará alfa em português, e alpha, em francês;  $\gamma$ , ficará gama, em inglês, implicando exactamente o mesmo problema acima exposto: conhecimento do nome das letras gregas em diversas línguas. Além de que o técnico procurará em  $\alpha$ ,  $\gamma$ , etc. e não na forma latina.

Poderiam ordenar-se pelo abecedário grego, entrando depois dos números e antes das letras latinas?

Exemplos de alguns títulos:

$\gamma$  - Irradiation...

$\gamma$  - Spectrum...

$\alpha$  - Spectrum...

$\lambda\pi + \pi$  Final State...

10-30 Bev./c Elastic Scattering of  $\pi^\pm + P_1P + P_1P$  and  $K^\pm + P$  over the ( $\alpha$ ) range 0,005 to  $s$  (Bev/c).

- 3.º) Temos ainda casos em que os títulos começam por números. Não os desenvolvemos mas vão, pela ordem geral da numeração antes das letras.

E nestes exemplos como se deverá proceder?

$\beta = 1/3$  Quarks... (o sinal de igual é desprezado? E  $1/3$  desenvolve-se?)

$\sqrt{3}$  and  $\sqrt{2}$  Bands of...

16% Chromium—2% Nickel...

9.000.000 Pipeline in...

- 4.º) Qual a ordem alfabética nestes 4 casos?

Allen, J.

All'Mersen, A.

All'Nersen, A.

Allnersen, J.

O apóstrofo despreza-se e considera-se como se fosse uma só palavra?

R. Nas regras de alfabetação que conhecemos não estão previstas soluções para os casos tão especializados que a ciência hoje nos propõe, mas por afinidades chegaremos a algumas conclusões. Apresentamo-las como simples sugestões e como orientação de ordem geral esperando que a sua experiência a leve a conclusões práticas definitivas, das quais todos teremos a aproveitar assim como as futuras regras de alfabetação. Quer para a discussão das suas propostas, quer para a publicação de resultados finais, estão abertas as páginas de Cadernos.

- 1.º) Podemos fazer o paralelo com as soluções normalmente adoptadas para numerais e abreviaturas.

Para os primeiros, as regras da ALA (1) e da Biblioteca do Congresso (2) aconselham que se ordenem alfabeticamente como se estivessem escritos por extenso, e na língua do título (respectivamente regra 9 e p. 91-94). Para obviar ao inconveniente do desconhecimento das várias línguas por parte de quem faz a intercalação, trazem no fim tabelas de correspondência.

Para as abreviaturas dá-se uma solução idêntica: *Dr., S., Sr., etc.*, deverão ser alfabetados como se estivessem escritos por extenso: *Doutor, São, Santo* ou *Santa, Senhor*, no caso do português (regra 5 da ALA, p. 5-8 da B.C.).

Para os símbolos químicos poderá proceder-se de igual forma, isto é, considerarem-se como desdobrados, na língua do título, recorrendo-se a tabelas de correspondência. Não será muito prático este recurso a tabelas, mas, com o uso, estas acabam por dispensar-se.

Mas como nos símbolos químicos a maior parte das vezes não se trata de desdobramento por serem constituídos a partir da forma latina pode seguir-se uma ordem puramente alfabética, deixando-se remissivas dumais formas para as outras

Ex. Ag.	Prata
Ag. Vide tb. Prata	Prata. Vide tb. Ag.
Ag. Vide tb. Silver	Prata. Vide tb. Silver
Estrôncio	St
Estrôncio. Vide tb. St.	St. Vide tb. Estrôncio
Estrôncio. Vide tb. Strontium	St. Vide tb. Strontium
	Strontium
	Strontium. Vide tb. Estrôncio
	Strontium. Vide tb. St.

- 2.º) Não parece conveniente ter duas ordens de alfabetação dentro do mesmo ficheiro, uma para o alfabeto grego outra para o latino.

Uma solução paralela à dada em 1.º pode aqui servir também: ordenam-se as letras gregas pelas *formas gráficas das suas pronúncias nas diversas línguas dos títulos*. Também aqui há que recorrer a tabelas de correspondência, mas doutra forma ter-se-ia que recorrer ao alfabeto grego, que também não é commumente conhecido, para se localizarem as letras na ordem geral. Pensamos que o técnico mais facilmente procure as letras gregas pela forma por que as pronuncia, do que na ordem do alfabeto.

(1) *ALA rules for filing catalog cards*, Chicago, Illinois, 1942. Existe um exemplar no Gabinete de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional de Lisboa.

(2) *Filing rules for the dictionary catalogs of the Library of Congress*, Washington, 1956.

Poderia ainda adoptar-se uma solução de facilidade que seria abstrair da língua do título, e fazer o desdobramento sempre em português, embora repugne um pouco a mistura de línguas dentro dum mesmo título.

Ex.: Alpha-spectrum...  
Gamma irradiation  
Gamma spectrum  
Lambda — pi...  
Ten-thirty...

Ou: (Alfa)-spectrum...  
(Dez-trinta)...  
Gama-irradiation...  
Gama-spectrum...  
Lambda—pi...

Os títulos longos não oferecem dificuldades de maior pelo facto de o serem. Só em casos de títulos exactamente iguais até dada altura, é que os problemas se vão pondo, resolvendo-se do mesmo modo que para a palavra de ordem. No ex.: 10-30 Bev/c Elastic Scattering of  $\pi^{\pm}+P_1P+P_1P$  and  $K^{\pm}+P$  over the ( $\alpha$ ) range 0,005 to  $s$  (Bev/c)

a parte:  $\pi^{\pm}+P_1P+P_1P$  só entrará em linha de conta se até lá houver um título exactamente igual. Doutra forma não traz problemas.

3.º) Para os numerais, as regras da ALA aconselham, como vimos, que se ordenem como se estivessem escritos por extenso. Exceptuam-se as séries com continuidade, cujos elementos interessa manter juntos. Dá este exemplo:

General account...	e não: First report...
First report...	Fourth report...
Second report...	General account...
Fourth report...	Second report...

É evidente que, contra o inconveniente apontado em 2.º de mais do que uma ordem dentro do mesmo ficheiro, pode juntar os numerais do início do título fora da alfabetação. A própria ALA e também a Biblioteca do Congresso aconselham que se façam agrupamentos deste tipo, além dos já citados das séries em continuidade, para nomes de pessoas e nomes geográficos, desde que haja um grande volume de fichas com a mesma palavra de ordem mas dentro da ordem alfabética geral. Isto para maior clareza na arrumação e na busca. No meio da frase, porém, se não formam série, têm que ser mesmo desdobrados. O caso de 1/3 não traz dificuldades de maior: ou se escreve por extenso, ou, no tal caso das séries, tem na ordem numérica o seu lugar.

Quanto aos sinais de pontuação, assim como apóstrofos e hífens, normalmente desprezam-se (regras 8 e 11 da ALA, p. 130-131 da B. C.). Seria muito cómodo, por analogia, estender o princípio a =, +, % e  $\gamma^-$ . No entanto, estes sinais têm um valor muito significativo na frase e são pronunciados, pelo que parece mais certo considerá-los também como escritos por extenso. Sendo assim, este último princípio será um princípio constante para os vários problemas da alfabetação. Estes sinais obrigarão igualmente a recorrer a tabelas, a menos que também aqui se adopte o desdobramento em português.

CONSULTAS TÉCNICAS

- Ex.: Beta equal to one third Quarks...  
 Cube-root and square-root...  
 Sixteen per cent Chromium...  
 Nine millions pounds Pipeline...  
 Ou: Beta (igual a um terço de) Quarks...  
 (Dezasseis por cento de) Chromium...  
 (Nove milhões de libras de) Pipeline...  
 (Raíz cúbica) and (raíz quadrada)...

- 4.º) O apóstrofo deve desprezar-se (regras 6 e 13 da ALA, p. 38-39 e 86-88 da B. C.). Portanto está certa a ordem que apresenta. Alfabetiza-se como se os elementos estivessem ligados.

Para a elaboração das tabelas de correspondência terá com certeza vários material de referência ao seu dispor. Há inúmeros dicionários de termos técnicos. Lembramos-lhe, no entanto:

- BELKIND, Lev D. — *Dictionnaire polytechnique français-russe*. Moscou, Jostekhazdat, 1948, 654 p.
- CONDOYANNIS, George E. — *Le russe scientifique*. Paris, Eyrolles, 1964.
- ELSEVIER'S *dictionary of nuclear science and technology*. Amsterdam, Elsevier Publishing Company, 1958. 8 in. 914 p., 23 cm. Em 6 línguas: Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Holandês, Alemão. Compilador: W. E. Clason. Preço — fl. 73.510.
- EMIN, Irving — *Russian-english physics dictionary*. New York, Wiley, 1963.
- HANDY *Technical dictionary*. London, K. L. R. Publishers Limited, 1952 (repr.). 1088 p., il., 22 cm. Em 8 línguas: Inglês, Alemão, Francês, Italiano, Português, Espanhol, Polaco, Russo.
- HOLSMSTROM, John E. — *Bibliographie de dictionnaires scientifiques et techniques multilingues*. 2.ª ed., UNESCO, 1953.
- MEDEIROS, Manuel Francisco da Silva de — *Dicionário técnico. Português-Espanhol-Francês-Italiano-Inglês-Alemão*, Lisboa, Gomes & Rodrigues, (1947-1953), 8 vol.
- PATTERSON, Austin M. — *A german-english dictionary for chemists*. 3. ed., New York, John Wiley & Sons Inc. — London, Chapman & Hall Ltd., 1950.
- SCHLOMANN, Alfred — *Illustrierte technische Wörterbücher im sechs Sprachen*. (Francês, inglês, alemão, russo, italiano, espanhol). Várias edições da Dunod.
- SLATER, Ernest, ed. — *Pitman's technical dictionary of engineering and industrial science* (7 línguas: inglês, francês, espanhol, italiano, português, russo e alemão). London, Sir Isaac Pitman, 1932 5 vols.
- VOCABULARY *of foundry practice*. New York, Pergamon, 1963. (Francês, inglês, alemão, checo, polaco, russo).
- VRIES, Louis de — *German-english technical and engineering dictionary*. 3. ed. New York..., McGraw-Hill Book Company, 1950. XIV+928 p., 23 cm., Preço: Dól.\$20.